



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NO ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO
DE SACERDOTES DA DIOCESE DE ROMA**

Sala do Trono

Quinta-feira, 22 de Abril de 1982

Caríssimos sacerdotes de Roma

1. Na significativa circunstância do sexagésimo, do quinquagésimo e do vigésimo quinto aniversário da vossa Ordenação Presbiteral, desejustes vivamente um encontro pessoal com o Vosso Bispo. E estou muito satisfeito em vos acolher com todo o meu afecto! Ao apresentar-vos a minha saudação mais cordial, exprimo-vos também o meu reconhecimento por este vosso gesto de fé e de comunhão. Cada bispo, no seu ministério pastoral, sente-se como que amparado pelos seus sacerdotes, toma parte nas suas alegrias e nas suas solitudes; e por isto também eu me sinto feliz em viver convosco esta data tão importante, em me unir à vossa acção de graças, em vos fazer as minhas felicitações e os meus bons votos.

2. A vossa presença é necessariamente fonte de reflexão. De facto, representais três gerações de sacerdotes deste nosso século, tão movimentado, e também tão exaltante na sua história. Os mais velhos recordam-se ainda dos tempos de Pio X e da primeira Guerra mundial, e com os seus Irmãos que celebram o quinquagésimo aniversário de sacerdócio, percorreram um caminho difícil, ao longo de grandes mudanças e revoluções políticas e sociais, entre duras vicissitudes de conflitos bélicos e de revoluções ideológicas. E, com os que celebram os vinte e cinco anos de Ordenação, todos participastes e ainda tomais parte nas várias problemáticas suscitadas pelas exigências de "actualização" e de "diálogo" desejados pelo Concílio Vaticano II. A história do mundo e a história da Igreja passou através da vossa vida de sacerdotes, de ministros do Altíssimo.

3. O primeiro sentimento que deve brotar da vossa alma é o de agradecimento ao Senhor, que

vos escolheu, vos consagrou, vos iluminou e vos animou. No meio de tantas vicissitudes do mundo, fostes os "mediadores" entre Deus e os homens, no nome e sobretudo com a eficácia de Cristo, o Redentor. Se, depois de tantos anos de serviço, depois de milhares e milhares de Santas Missas celebradas, deveis dizer com a mais profunda convicção: "Domine, non sum dignus!"; ao mesmo tempo deveis também gozar da íntima alegria pelo vosso sacerdócio e agradecer continuamente o dom formidável e imerecido que Deus vos deu: aqui está a vossa grandeza, a vossa dignidade, a vossa verdadeira riqueza! "Grande mysterium et magna dignitas Sacerdotum — lê-se na *Imitação de Crist* — quibus datum est quod Angelis non est concessum" (L. IV, C.V., 1). Só no céu poderemos compreender totalmente a imensa benevolência, da parte de Deus, em ter-nos escolhido para sermos os seus únicos e autênticos ministros; mas já desde agora, a meditação sobre o mistério que trazemos deve servir-nos de estímulo, de defesa, de alegria e de confiança.

4. Daqui o propósito, que vos deixo como exortação e como lembrança: continuai a ser sacerdotes sérios e empenhados, convictos de que a missão essencial do sacerdote está na Eucaristia. O Concílio Vaticano II em muitas ocasiões reafirmou o ensinamento milenar da Igreja acerca da identidade do Sacerdote: "Os sacerdotes — diz a Constituição Lumen Gentium — exercem o seu ministério sagrado principalmente na celebração da Eucaristia" (LG, 28), e no Decreto Presbyterorum Ordinis lê-se: "No mistério do Sacrifício Eucarístico, em que os sacerdotes desempenham a parte principal do seu múnus, exerce-se ininterruptamente a obra da nossa Redenção. Recomenda-se por este motivo, com instância a sua celebração diária" (PO, 13). Reafirmando o que diz o Concílio, eu mesmo escrevi: A Eucaristia "é a principal e central razão de ser do sacramento do Sacerdócio... O Sacerdote desempenha a sua missão principal e manifesta-se em toda a sua plenitude ao celebrar a Eucaristia" (Dominicae Cenae, 4 de Março de 1980). Chegados a esta importante etapa, seja o vosso mais belo propósito continuar a fazer da Eucaristia o ponto Central da vossa vida, celebrá-la "digne, attente ac devote", seguros de que precisamente mediante a renovação mística do Sacrifício da Cruz, se realiza a Redenção do homem e da história inteira. Assim exorta a *Imitação de Cristo*: "Ecce, Sacerdos factus es et ad celebrandum consecratus! Vide nunc, ut fideliter et devote in suo tempore Deo sacrificium offeras et teipsum irreprehensibile exhibeas" (*I.c.*, n. 2).

5. Caríssimos Sacerdotes!

Santa Teresa de Jesus, a grande Mestra espiritual, cujo quarto Centenário da morte celebramos, conclui assim o seu *Castelo Interior*: "O Senhor, mais do que a grandeza das obras, considera o amor com o qual se realizam. Se fizermos o que depende de nós, Ele dar-nos-á a graça de fazermos sempre mais dia após dia" (*Castelo Interior*, VII Moradas, c.v. n. 15). É o voto que também eu formulo para todos vós: que dia após dia possais fazer sempre mais, para o bem da Igreja, para a salvação do mundo, para a vossa santificação. Confio-vos a Maria Santíssima, para que Ela continue, como nestes anos passados, a iluminar-vos, a alegrar-vos, a confortar-vos e a defender-vos, juntamente com os Santos Apóstolos Pedro e Paulo, de modo a serdes conforto

para a Diocese e motivo de novas vocações.

E acompanhe-vos também a minha Bênção Apostólica, que vos concedo com grande efusão e de boa vontade faço extensiva a todas as pessoas que vos são queridas.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana